

É neste "para sempre",
em que nós já vivemos,
simplesmente nós duas,
que lhe deixa este
amor sempre grande
em que se expande cada vez mais
nossa linda união...

E sinto-me contente,
cada vez mais feliz,
por ser a sua filha
e sua companheira,
a sua Cris,
a sua pequenina
de nossa vida inteira...

E se meu pai
quiser nomes,
alguns mais,
aqui lhe beija
com ternura infinita
que desejo
se guarde
em luz que nada empane.

A sua Cristiane,
que a respeita
e ama sempre mais.

Sempre a sua
boneca de carinho
onde a vida continua
sempre mais,
cada vez mais.

A sua,
Cristiane Rodrigues de Moraes

Querida mãezinha Vilma,
eis que me movo
para vê-la de novo,
neste ninho de paz.

A senhora bem sabe
que em mim já não mais cabe
a alegria que tenho
ao sabê-la feliz,
não só por ser a sua Cris
mas, acima de tudo,
pelo trabalho em que o Senhor
agora nos mantém
na lavoura do bem
sob qualquer sentido...

Vejo-lhe o riso franco
junto à nossa Albanise
e é preciso que eu frise
que afeição maior não há
do que esse doce amor
que nos liga à Yayá.

Nossos assuntos, em verdade,
trazem consigo
o gosto novo e antigo

da própria eternidade...

Por isso, Mãe, é justo,
que me aproveite a todo custo
dos minutos pequenos
de que hoje disponho
para tratar de nosso sonho
de entregar-nos em alto compromisso,
à beleza da paz na bênção do serviço...

O serviço de todos os instantes
que nós religue aos nossos semelhantes,
de maneira a esquecer-nos e ajudar,
ajudar a quem sofre, luta e chora
dentro das provações de cada hora
ignorando como libertar
o que possuem de melhor
no próprio coração.

Mãezinha, eu não sabia,
que entre os homens havia
tanta dor esperando por nós...

Tanta gente sem voz,
atada à servidão
do sofrimento...

Tantos enfermos esquecidos,
tantos pobres caídos
na penúria sem nome...

Eu não sabia
que sobre o chão tão rico
sobre o qual renascemos
ainda existe fome
torturando crianças...

Ao saber disso tudo,

senti meu coração amargo e mudo,
tendo em mim essa dor que,
a espriar-se, hoje vejo,
sufocando ou abafando dentro em mim,
qualquer impulso de felicidade,
ante a qual não encontre
corações infelizes.

Se temos nós nas íntimas raízes
do lar em que nascemos
aqueles dons supremos
de paz e amor
que nos legou Jesus,
é preciso sejamos
algo da própria luz
que consome o pavio da candeia,
a fim de minorar a dor alheia...

Ao seu carinho,
que jamais me deixou o espírito sozinho,
devo dizer agora
que tudo quanto tenho
É uma ânsia de amar
e transfundir-me em sentimento
que possa atenuar
a penúria da Terra
a morrer e a chorar...

Por isso estou presentemente
mais corajosa e mais contente
ao tê-la junto a mim,
à feição de amorosa jardineira,
modificando a nossa vida inteira,
de modo a refazer

tudo quanto já fomos,
sem mais podermos ser...

Agradeço
essa adesão sem preço
que recebo de seu devotamento.

Mãe querida,
quando a noite trouxe a voz do vento
ao seu íntimo atento
qual um gemido imenso e condensado,
de toda dor que enxergamos
zurzindo irmãos ao nosso lado,
recorde que eu também
sou o pranto que geme no telhado
procurando falar-lhe do Senhor
que nos pede mais vida e mais amor
em sentido profundo,
em socorro do mundo...

Penso agora que sou
a brisa consolando
as tristes mães que choram
pequeninos doentes.

Creio que sou alguém
na tentativa de servir,
procurando fazer
a lágrima sorrir...

Perdoe-me a digressão
e saiba que prossigo
sob a nossa união,
de pensamento e coração,
buscando vida nova...

Esqueçamos aquilo que chamamos

como sendo a aflição de nossa prova
e sigamos em frente...

Peço a Deus abençoe
nossa Yayá querida,
companheira de paz da nossa vida.

E comunico a ela
que havemos de prestar
o auxílio que se possa improvisar
em favor do Danilo
a fim de que o vejamos mais tranqüilo...

Esperemos em Deus,
na bênção do amanhã.
Denio, Dione, Dener, Débora e Daniel
crescerão para vê-la
qual generosa estrela
a iluminar-lhes os caminhos...

E peço, Mãe querida,
seja dito ao nosso amado João,
o meu querido irmão,
que o amo sempre mais.

Ao Luiz,
diga que sempre o quero,
tanto quanto o quis,
enquanto aí me achava.

E anseio ser a escrava
em serviço comum
que ampare a cada um,
sem olvidar o Ageu,
o amado irmão
que o Céu nos deu,
incluindo a Taciana

essa flor de doçura,
agora em seu regaço,
a sorrir em seu abraço,
repleto de ternura.

Ao papai,
todo o respeito
com que guardo no peito
a afeição que lhe dedico.

Peço a Deus que ele seja sempre rico
de trabalho e esperança...

Para a vovó Dulcina
que deixamos no lar
do meu tio Weimar,
a graditão maior
que eu consiga sentir.

E para a nossa sempre amada,
nossa vovó Maria,
apresente, por favor,
minhas rosas de amor
tocadas de alegria.

E agora, Mamãe Vilma,
que já falei de tudo quanto sinto,
preciso agradecer
a quantos me doaram
estes minutos que fruí
de santo entendimento,
nos quais busquei falar-lhe ao pensamento
da caridade com Jesus.

Que o Senhor conceda a todos os amigos
mais apoio e mais luz,
a fim de serem cada dia,

os nobres semeadores,
da serena alegria
que vem da fé sempre mais viva
que nos clareia a mente
e que nos acalenta
a vida e o coração.

Felicidade a todos
eis o que mais almejo,
para o caminho benfazejo
que se dispõem a trilhar...

E para o seu carinho,
Mamãe Vilma,
aqui fica deposto
com os meus beijos de sempre
no seu rosto
todo o meu coração,
reafirmando-lhe a bondade,
que fui, que sou e serei sempre mais
a sua Cris,
agora mais feliz,
por tudo o que me deu
com a sua vida junto à minha.

Para que não se engane,
digo também que continuo sendo
a sua Cristiane,
e se preciso de algum nome a mais
sou a sua criança,
sua filha inflamada de esperança.

Cristiane Rodrigues de Moraes